

Economia

MERCADOS



Dólar sobe pela terceira sessão seguida e fecha a R\$ 5,34; Bolsa cai 0,9%

WELLTON MÁXIMO/ABRASIL

Num dia em que o Brasil se descolou do mercado internacional, o dólar sobiu e a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) caiu. A moeda norte-americana fechou em alta pela terceira sessão seguida. A bolsa caiu, mas o clima no exterior amenizou as perdas.

O dólar comercial encerrou esta terça-feira vendido a R\$ 5,345, com alta de R\$ 0,041 (+0,77%). A moeda começou o dia em queda. Na mínima do dia, por volta das 9h20, a cotação chegou a R\$ 5,24, mas inverteu o movimento e passou a operar em alta por volta das 11h30.

O clima do mercado doméstico contrastou com o cenário internacional. O dólar caiu perante as principais moedas do mundo por causa das expectativas em torno do governo do presidente eleito dos Estados Unidos, Joe Biden. A promessa de aprovação

de um pacote de estímulos de US\$ 1,9 trilhão para a maior economia do planeta reduz a pressão sobre a maior parte dos mercados emergentes.

No mercado de ações, o Índice Bovespa (Ibovespa), fechou o dia aos 120.636 pontos, com queda de 0,9%. O índice operou em alta durante a manhã, chegando a superar os 122 mil pontos, mas passou a cair no fim da manhã. No início da tarde, o indicador chegou aos 119 mil pontos, mas uma leve entrada de fluxos externos, decorrente do otimismo no mercado internacional, conteve o recuo.

Declarações dos candidatos à presidência da Câmara de que o auxílio emergencial pode ser reativado provocaram instabilidade no mercado. Para os investidores, a despesa extra precisa vir acompanhada de um corte de gastos em outra área para não gerar preocupações com as contas públicas.

CNC

CRISTINA ÍNDIO DO BRASIL/ABRASIL - RIO DE JANEIRO

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) caiu 2,2% em janeiro de 2021 e passou para 105,8 pontos. Segundo explicou a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que mede o indicador, ainda que tenha registrado a segunda queda mensal consecutiva, o índice permanece no patamar de otimismo, que é acima de 100 pontos pelo quarto mês consecutivo. Na comparação anual houve variação negativa de 16,4%.

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, destacou que os efeitos da pandemia ainda influenciam a confiança dos co-

merciantes. Ele disse que, tradicionalmente, janeiro é um mês mais modesto para o consumo. "Passado o período natalino e diminuído o efeito do aumento da renda com o 13º salário, as famílias estão mais dispostas a realizar gastos nos serviços de lazer, por força das férias escolares", comentou.

O índice referente à satisfação dos comerciantes com as condições atuais e o que avalia as expectativas no curto prazo registraram quedas e, por serem dois dos principais índices do Icec, impactaram o resultado negativo do indicador principal.

Enquanto o referente à satisfação dos comerciantes com as condições atuais passou para 80,5 pontos com o recuo de 5,8%, o indicador que avalia as

expectativas no curto prazo apresentou retração pela segunda vez consecutiva, agora de 2,3% e atingiu 142,1 pontos. Mesmo assim, é o único dos indicadores do Icec acima dos 100 pontos.

O economista da CNC responsável pela pesquisa, Antonio Everton, considerou entre os motivos para a influência que levou ao resultado negativo podem estar o aumento do dólar, o endividamento das empresas, o reajuste dos aluguéis e a cautela do consumidor nas compras.

"A predominância das percepções adversas também pode ter relação com a necessidade de se fazer investimentos em tecnologia e logística para avançar no e-commerce", acrescentou.

INVESTIMENTOS

O único a apresentar resultado positivo (1%) foi o índice que mede as intenções de investimento. Com isso, alcançou 94,9 pontos, voltando a crescer após ligeiro recuo em dezembro. Um outro destaque também foi a intenção de contratação de pessoal. Esse índice teve alta de 2,1% e fechou o mês com 121 pontos.

O economista informou que, nos últimos quatro anos, a intenção de aumentar o quadro de funcionários tem registrado variações positivas em janeiro.

"O planejamento dos empresários pode incluir aumento do número de pessoal para os próximos meses se a recuperação do emprego, consumo e da geração de renda permanecer em um ritmo satisfatório", finalizou.

2021

Executivos do setor projetam alta de 10% no varejo no 1º trimestre

O volume de vendas no varejo deve ter alta de 10,34% no acumulado do primeiro trimestre de 2021 em relação ao mesmo período do ano anterior, segundo projeções do Ibevar (Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo e Mercado de Consumo).

Já no varejo ampliado, que in-

clui os segmentos de veículos, motos, partes e peças e materiais de construção, a expectativa do setor é de um crescimento um pouco mais modesto no acumulado do primeiro trimestre: 9,5%.

A alta, segundo o Ibevar, deve ser puxada principalmente pelos segmentos de móveis e ele-

trodomésticos (38%); tecidos, vestuários e calçados (28%); e materiais de construção (24%).

O setor, no entanto, espera uma forte queda na venda de livros, jornais, revistas e papelaria (-23%). Dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) na últi-

ma sexta-feira (15) mostram que, após seis meses seguidos de alta, o volume de vendas no varejo perdeu ritmo e registrou queda de 0,1% em novembro de 2020. No acumulado de 2020 até novembro, comparado a igual período do ano anterior, o varejo apresentou alta de 1,2%.

BC

Banco Inter lidera reclamações no País

LARISSA GARCIA/FOLHAPRESS

O banco Inter é líder de reclamações entre as dez maiores instituições do país, com índice de 111,52 pontos, segundo ranking divulgado pelo BC (Banco Central) nesta terça-feira.

O índice é formado pelo número de queixas dividido pelo número de clientes, multiplicado por um milhão, para que as reclamações sejam proporcionais ao número de consumidores do conglomerado.

Ao todo, a instituição, que tem 8 milhões de clientes, recebeu 900 queixas procedentes no terceiro trimestre do ano passado. A maior parte das reclamações foram sobre irregularidades relativas a integridade, confiabilidade,

segurança, sigilo ou legitimidade das operações e serviços.

O Itaú aparece em segundo lugar na lista, com 31 pontos. A instituição tem 83,6 milhões de clientes e recebeu 2.594 queixas. A Caixa Econômica vem em terceiro, com 30,85 (142,9 milhões de clientes e 4.442 reclamações), seguida do Santander, com 29,91 (50,9 milhões de clientes e 1.524 reclamações).

Inter, Itaú e Santander afirmam que trabalham para melhorar seus processos.

As reclamações consideradas procedentes são aquelas que tiveram indicio de descumprimento, por parte do banco, da lei ou regulamentação do BC.

O ranking, divulgado a cada três meses, passou por mudança

de metodologia e foi dividido em dois grupos. O primeiro é composto pelas dez maiores instituições do país em número de clientes; o segundo, pelas demais.

Antes, a lista era feita com reclamações contra instituições financeiras com mais de 4 milhões de usuários.

"A nova sistemática traz maior estabilidade à metodologia de cálculo adotada na elaboração das listagens. Não será mais preciso rever critérios de segmentação por conta da evolução do mercado e do processo de bancarização da população brasileira", afirmou o BC.

Para que a instituição tenha o índice calculado no segundo grupo, ela precisa ter pelo menos 30 reclamações procedentes

no trimestre, uma média de 10 por mês.

Entre as instituições menores, as três primeiras posições ficaram com a Facta Financeira, com índice de 1.833,37, o C6 Bank, com 1.779,55 e o banco Pan, com 655,6.

A Facta tem 109.634 clientes e teve 201 reclamações procedentes. O C6 tem 4,3 milhões de clientes e recebeu 7.802 queixas, e o Pan tem 7 milhões de usuários (4.643 reclamações).

Entre as reclamações, o assunto mais recorrente é sobre crédito consignado (oferta ou prestação de informação de forma inadequada), com 10.518 ocorrências.

Entre estas, o C6 Bank recebeu o maior número de contestações, com 6.044.

DÍVIDA ATIVA

Acordos especiais renegociaram R\$ 81,9 bi

Criados para socorrerem contribuintes em dificuldade por causa da pandemia de Covid-19, os parcelamentos especiais renegociaram R\$ 81,9 bilhões inscritos na dívida ativa da União. De abril a dezembro do ano passado, 268,2 mil acordos de transação excepcional - como é chamado esse tipo de renegociação - foram fechados.

O balanço foi divulgado nesta terça-feira pela Procuradoria-Ge-

ral da Fazenda Nacional (PGFN). Dos R\$ 81,9 bilhões renegociados, R\$ 1,7 bilhão foi pago em 2020, como entrada para a adesão ao parcelamento especial e como primeira parcela.

As negociações individuais com contribuintes que devem mais de R\$ 15 milhões, categoria que abrange empresas falidas, em recuperação judicial ou entes públicos, também foram destaque. Segundo a PGFN, foram fechadas

mais de 20 negociações individuais de grande porte, que permitiram a regularização de um passivo superior a R\$ 2 bilhões.

Apenas em dezembro, 96% das negociações aprovadas pela PGFN foram transações excepcionais, que permitiram descontos de 30% a 100% nos juros, nos encargos e nas multas. Somente 4% dos acordos celebrados no mês passado foram parcelamentos comuns, em até cinco anos e sem descontos.

Ao todo, foram criadas quatro modalidades especiais de renegociação após o início da pandemia de covid-19: dívida ativa tributária de pequeno valor, excepcional, extraordinária e excepcional para débitos rurais e extraor-

dinários. O primeiro parcelamento especial foi criado em abril. O mais recente, em setembro. A PGFN forneceu uma tabela para o contribuinte consultar as diferenças de cada modalidade de acordo.

As adesões, que podiam ser feitas pela internet, acabaram em 29 de dezembro. A transação excepcional só abrangiu dívidas de difícil recuperação, que procedem de devedores falidos, em recuperação judicial ou inscritos há mais de 15 anos da dívida ativa sem garantias que possam ser executadas ou suspensão de exigibilidade. Somente o contribuinte com classificações "C" e "D" puderam fazer a renegociação especial.

COOPERATIVA DE CRÉDITO CLÁSSICA DOS EMPREGADOS DA VALE S/A E ENTIDADES VINCULADAS LTDA. - SICOOB COOPVALE.
CNPJ 33.924.028/0001-74 NIRE 33.4.0001186-4

COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUA DOS SEGURITÁRIOS DOS CORRETORES DE SEGUROS E DE CAPITALIZAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. - SICOOB CREDICOR RJ.
CNPJ 03.930.587/0001-26 NIRE 33.4.0003663-8

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONJUNTA
O Presidente da Cooperativa de Crédito Clássica dos Empregados da Vale S/A e Entidades vinculadas Ltda. - Sicoob Coopvale e o Diretor Presidente da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Seguritários dos Corretores de Seguros e de Capitalização do Rio de Janeiro Ltda. - Sicoob Credicor RJ, no uso das atribuições que lhes são conferidas pelos respectivos Estatutos Sociais, convocam os seus delegados/associados, que nesta data correspondem a 35 (trinta e cinco) delegados do Sicoob Coopvale e 2.095 (dois mil e noventa e cinco) associados do Sicoob Credicor RJ, em pleno gozo de seus direitos sociais, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária Conjunta, a ser realizada no dia 31 de janeiro de 2021, obedecendo aos seguintes horários e quórum para a sua instalação, cumprindo assim o que determina os Estatutos Sociais: às 8:00hs (oito), em primeira convocação, com a presença de 2/3 (dois terços) dos delegados/associados do Sicoob Coopvale e do Sicoob Credicor RJ, em segunda convocação às 9:00hs (nove) com a presença de metade mais um dos delegados/associados do Sicoob Coopvale e do Sicoob Credicor RJ, em terceira e última convocação às 10:00h (dez), com a presença de no mínimo 10 (dez) delegados/associados Sicoob Coopvale e do Sicoob Credicor RJ, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: 1. Apreciação e deliberação do relatório elaborado pela Comissão Mista; 2. Deliberação da incorporação pela Cooperativa de Crédito Clássica dos Empregados da Vale S/A e Entidades vinculadas Ltda. - Sicoob Coopvale, CNPJ 33.924.028/0001-74 NIRE 33.4.00011864-4 da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Seguritários dos Corretores de Seguros e de Capitalização do Rio de Janeiro Ltda. - Sicoob Credicor RJ, CNPJ 03.930.587/0001-26 NIRE 33.4.0003663-8; 3. Assuntos de interesse geral. A Assembleia Geral Extraordinária ocorrerá de forma DIGITAL, por meio de aplicativo de videoconferência, acessível a todos os delegados/associados. Essa e outras informações podem ser obtidas detalhadamente nos sítios das cooperativas: <https://www.sicoobcoopvale.com.br> e <http://sicoobcredicorrj.com.br/>. Para participação na votação dos assuntos da ordem do dia, os delegados/associados deverão realizar o download do aplicativo Sicoob Moob, disponível gratuitamente nas lojas virtuais Apple Store e Google Play.

Rio de Janeiro, 20 de janeiro de 2021.

ANGELO GALATOLI

DIRETOR PRESIDENTE DO SICOOB COOPVALE
JOSÉ WANDERLEY CAVALHEIRO

DIRETOR PRESIDENTE DO SICOOB CREDICOR RJ

Diário do
Acionista
www.diariodoacionista.com.br

Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro

São Paulo

Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628-Claro
99539-3634-VivoRua Olimpíadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação

CESAR FIGUEIREDO - Diretor

FELIPE SOARES - Diretor

PAULO DETTMANN - Editor Chefe

HAROLDO PAULINO - Diagramação

redacaodiariodoacionista@gmail.com

PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br

REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com

SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhappress e Agência Brasil

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS



ACESSE NOSSO SITE